



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM
ARTES VISUAIS**

Raffael Bernardes de Carvalho Silvestre e Serino

**A ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA E O
ENSINO DE ARTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A
EDUCAÇÃO NA REGIÃO DE POÇOS DE CALDAS AO
LONGO DAS DÉCADAS**

Rio de Janeiro
2025

Raffael Bernardes de Carvalho Silvestre e Serino

**A ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA E O ENSINO DE ARTES:
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NA REGIÃO DE POÇOS DE CALDAS AO
LONGO DAS DÉCADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Orientadora Prof. Dra Valquíria Cordeiro
Fernandes

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S485 Serino, Raffael Bernardes de Carvalho Silvestre e
A Escola Estadual David Campista e o ensino de artes : contribuições
para a educação na região de Poços de Caldas ao longo das décadas /
Raffael Bernardes de Carvalho Silvestre e Serino. - Rio de Janeiro, 2025.

27 f.

Artigo Científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso
(Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II.
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Valquíria Cordeiro Fernandes.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Escola Estadual David Campista.
3. Poços de Caldas (MG). 4. Comunidade e escola. 5. Práticas pedagógicas.
I. Fernandes, Valquíria Cordeiro. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 – 5692.

**A ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA E O ENSINO DE ARTES:
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NA REGIÃO DE POÇOS DE CALDAS AO
LONGO DAS DÉCADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação de Artes Visuais.

Aprovado em: 22/04/2025

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Valquíria Cordeiro Fernandes (Orientadora)
EEAV/CP II

Dra. Alessandra Oliveira da Silva Caetano
EEAV/CP II

Dra. Sirlene Ribeiro Alves da Silva
Departamento de Artes Visuais - CP II

Rio de Janeiro
2025

A ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA E O ENSINO DE ARTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO NA REGIÃO DE POÇOS DE CALDAS AO LONGO DAS DÉCADAS

Raffael Bernardes de Carvalho Silvestre e Serino

Resumo: A Escola Estadual David Campista, fundada em 1922 em Poços de Caldas (MG), é uma escola centenária e um marco educacional na região, tendo desempenhado papel fundamental no desenvolvimento do ensino de artes ao longo de mais de cem anos de atuação. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a evolução das práticas pedagógicas em artes visuais na referida instituição, investigando como tais práticas contribuíram para a formação cultural e educacional da comunidade local entre 1922 e 2024. A pesquisa, de caráter qualitativo e histórico, fundamenta-se em autores como Barbosa (2014; 2016), Ferraz e Fusari (1992), entre outros, além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A análise considera o contexto social e cultural de cada período, os desafios enfrentados e as iniciativas implementadas no ensino de artes, refletindo sua transformação como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da cidadania. Assim, o estudo ressalta o papel da Escola David Campista como agente transformador e referência no ensino de artes na região.

Palavras-chave: Ensino de artes. Escola centenária. Escola David Campista. Poços de Caldas. Práticas pedagógicas.

THE DAVID CAMPISTA STATE SCHOOL AND ARTS EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO EDUCATION IN THE POÇOS DE CALDAS REGION OVER THE DECADES

Abstract: David Campista State School, founded in 1922 in Poços de Caldas (MG), is a centennial school and an educational landmark in the region, having played a fundamental role in the development of the teaching of arts over more than one hundred years of activity. This study aims to analyze the evolution of pedagogical practices in visual arts at this institution, investigating how such practices have contributed to the cultural and educational development of the local community between 1922 and 2024. This qualitative and historical research is based on authors such as Barbosa (2014; 2016), Ferraz and Fusari (1992), among others, as well as on the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Parameters (PCN). The analysis considers the social and cultural context of each period, the challenges faced, and the initiatives implemented in the teaching of arts, highlighting its transformation as a tool for fostering critical thinking, creativity, and citizenship. Thus, the study emphasizes the role of Escola David Campista as a transformative agent and a reference in arts teaching in the region.

Keywords: Teaching of arts. Centennial school. Escola David Campista. Poços de Caldas. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A Escola Estadual David Campista, fundada em 22 de março de 1922, é um marco significativo na história educacional de Poços de Caldas e da região. Com mais de 100 anos de existência, essa instituição não apenas desempenhou um papel central na formação de gerações de alunos, mas também se tornou um espaço vital para o desenvolvimento das artes na educação local. Este trabalho propõe um levantamento histórico da Educação artística a partir da Escola David Campista, analisando como essa disciplina se desenvolveu e contribuiu para a educação na região ao longo das décadas, desde sua fundação até os dias atuais. O ensino de artes, frequentemente relegado a um segundo plano no contexto educacional, é fundamental na formação holística.

dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade e pensamento crítico. Segundo Barbosa (2002, p. 15), "a educação artística é essencial para a formação de indivíduos críticos e criativos". A pesquisa busca investigar as características da formação em artes nas décadas de 1920 a 2020, identificando práticas pedagógicas, conteúdos abordados e influências sociais e culturais que moldaram essa disciplina na Escola David Campista e, por extensão, na educação regional.

Nas décadas iniciais, o foco do ensino estava predominantemente voltado para conteúdos básicos, refletindo as necessidades da época. À medida que o contexto histórico e as transformações sociais avançavam, a abordagem das artes na escola também evoluiu. A partir dos anos 1960, o movimento de educação renovada introduziu novas metodologias e perspectivas que ampliaram a definição do que é considerado arte. De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 2024), "a formação em artes deve ser uma prática interdisciplinar, que valoriza diferentes linguagens e formas de expressão".

Dessa forma, a proposta desta pesquisa é explorar essa trajetória e questionar: Como a Escola Estadual David Campista se adaptou e contribuiu para o ensino das linguagens artísticas na região? Quais desafios foram enfrentados? Quais iniciativas se destacaram? E, principalmente, como a evolução da educação artística refletiu as mudanças culturais e sociais ao longo do século XX e início do XXI? Por meio dessa investigação, busca-se não apenas resgatar a história da escola, mas também compreender seu papel como agente transformador na educação artística de Poços de Caldas e seu impacto na formação cultural da comunidade.

Assim, a pesquisa se fundamenta em uma análise crítica e histórica, apoiando-se em autores e teorias que discutem a importância da educação artística e suas diretrizes, como as

contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A investigação tem relevância especial para o cotidiano do pesquisador, que é parte da comunidade educacional local e busca contribuir para um entendimento mais profundo da importância da arte na formação de cidadãos críticos e criativos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

O ensino de artes no Brasil passou por um extenso e complexo processo de evolução, refletindo as mudanças sociais, políticas e culturais do país. Desde o início da educação formal, a arte foi vista como um aspecto importante, embora muitas vezes relegado a um plano secundário em comparação a outras matérias. Com o passar do tempo, houve uma crescente valorização da educação artística, que buscou se firmar como parte fundamental da formação integral do aluno (Ferraz e Fusari, 1992).

Na década de 1920, o panorama educacional brasileiro começou a sofrer transformações significativas. A Constituição de 1934 e as reformas educacionais da época mostraram a necessidade de uma educação mais inclusiva e diversificada, promovendo uma abordagem mais sistemática ao ensino de educação artística nas instituições. O currículo escolar começou a integrar a educação artística, reconhecendo a relevância da expressão criativa e da formação estética como componentes essenciais para o desenvolvimento global do estudante (Instituto Ayrton Senna, 2024).

Nas décadas seguintes, especialmente na de 1930, a metodologia do ensino de educação artística continuou a progredir. O foco se ampliou para incluir não apenas as técnicas artísticas, mas também o cultivo do pensamento crítico e da sensibilidade social. A arte passou a ser entendida como um meio de expressão que poderia incentivar a cidadania e a consciência social, refletindo as exigências de um Brasil em mudança (Efland, 2005).

A disciplina de artes enfrentou desafios significativos durante períodos de repressão política; no entanto, várias iniciativas emergiram em diferentes partes do país, promovendo a inclusão da arte nos currículos escolares. Educadores e artistas uniram esforços para defender a importância de um ensino que valorizasse a diversidade cultural brasileira, incorporando diversas linguagens e práticas artísticas (Ferraz e Fusari, 1992).

A partir das décadas de 1960 e 1970, o movimento de educação renovada introduziu novas metodologias e perspectivas, desafiando as práticas tradicionais. O foco passou a ser a valorização da criatividade dos alunos e a promoção de experiências artísticas que possibilita sem a expressão tanto individual quanto coletiva. A proposta de interdisciplinaridade ganhou

força, integrando a arte a outras áreas do conhecimento e reconhecendo sua capacidade de dialogar com diversos saberes (Efland, 2005).

Recentemente, a discussão sobre a educação artística tomou novas direções, com a inclusão de diretrizes curriculares que ressaltam a importância da educação artística no ambiente escolar. A busca por uma formação que considere a diversidade cultural do Brasil e promova a inclusão de diferentes expressões artísticas reflete uma abordagem pedagógica mais alinhada com as necessidades contemporâneas (Instituto Ayrton Senna, 2024).

Dessa forma, a disciplina de artes no Brasil é um campo em constante transformação, que se ajusta às mudanças sociais e às demandas dos alunos. Sua relevância vai além da formação técnica; é um espaço de desenvolvimento humano, onde a criatividade e a expressão artística contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A trajetória da disciplina de artes no Brasil sublinha a necessidade de um compromisso contínuo com a valorização da cultura, da diversidade e da educação integral (Ferraz e Fusari, 1992).

2.2 A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA EM POÇOS DE CALDAS

De acordo com dados disponibilizados pela equipe do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, a Escola Estadual David Campista está instalada em um prédio projetado pelo engenheiro Carlos Alberto Maywald. A construção teve início em 1910 e foi concluída por volta de 1913, com uma proposta inusitada: abrigar um sanatório destinado ao tratamento de tuberculosos. O nome “Sanatorium” figurava na fachada principal, conforme evidenciado nas fotografias da época (Polli, 2024).

Destinado à elite, o sanatório era repleto de luxo, com móveis e utensílios importados da Europa. Um dos fundadores o descreveu como um hotel de cinco estrelas, oferecendo aos hóspedes um conforto excepcional. No entanto, após apenas seis meses de funcionamento, o sanatório enfrentou problemas administrativos e precisou ser fechado (Poços Já, 2024).

Em 1917, o prefeito da cidade, Francisco Escobar, adquiriu o edifício para transformá-lo em um Grupo Escolar. Contudo, a efetiva implementação só ocorreu cinco anos depois, em 22 de março de 1922, quando o Estado de Minas Gerais integrou o prédio à sua rede de ensino, função que mantém até os dias atuais (Polli, 2024).

Ao longo do tempo, o edifício passou por diversas adaptações. Originalmente, contava com 13 salas de aula, além de uma sala para professores, diretoria, secretaria e banheiros para alunos e docentes. O antigo pátio de atividades escolares deu lugar à cozinha e à despensa. Uma imponente paineira no fundo do terreno destacava-se na paisagem do centro da cidade.

Posteriormente, novas instalações foram construídas, incluindo mais salas de aula e quadras (Poços Já, 2024).

A Escola Estadual David Campista, localizada em Poços de Caldas, Minas Gerais, possui uma rica história que se entrelaça com o desenvolvimento educacional e cultural da cidade. Fundada no início do século XX, a instituição rapidamente se consolidou como uma das principais referências de ensino da região, oferecendo educação de qualidade e formando gerações de estudantes que contribuíram significativamente para o progresso local e regional (Polli, 2024).

Desde sua criação, a escola passou por diversas fases e transformações, refletindo as mudanças sociais e políticas do Brasil. Inicialmente, a educação em Poços de Caldas era limitada a pequenos grupos de elite, mas, com o crescimento da demanda por uma instrução mais ampla e acessível, o governo mineiro viu a necessidade de criar instituições públicas que atendessem essa nova realidade. Foi nesse contexto que surgiu a Escola David Campista, com o objetivo de democratizar o ensino e oferecer oportunidades para todos os estratos da sociedade, promovendo a inclusão e o desenvolvimento humano (Poços Já, 2024).

Ao longo dos anos, a escola não apenas se destacou pelo seu papel educacional, mas também se tornou um símbolo de resistência e adaptação em meio às adversidades. Durante períodos de crise política, como a ditadura militar, a instituição manteve-se firme em sua missão de formar cidadãos críticos e preparados para os desafios do futuro. Essa resiliência garantiu que a Escola Estadual David Campista continuasse sendo um pilar educacional de Poços de Caldas até os dias de hoje, mantendo seu compromisso com a excelência no ensino (Polli, 2024).

Além de sua contribuição no campo educacional, a escola também desempenhou um papel cultural importante na cidade, atuando como palco para eventos e iniciativas comunitárias que fortaleceram os laços sociais entre alunos, professores e a população em geral. A instituição permanece viva na memória de muitos ex-alunos, que registram o impacto profundo que ela teve em suas vidas pessoais e profissionais, sendo um marco de transformação e cidadania (Poços Já, 2024).

A Escola Estadual David Campista não é apenas um centro de aprendizagem, mas uma parte fundamental da história de Poços de Caldas. Seu legado transcende a educação formal, simbolizando a luta pela equidade e o progresso, além de representar um ponto de referência na formação de cidadãos conscientes e engajados com a realidade social e política do Brasil, destacando-se como um pilar de desenvolvimento humano na cidade (Polli, 2024).

Em 2022, a E.E. David Campista completou 100 anos de história, um marco

importante para a educação em Poços de Caldas. Para celebrar essa data, a escola foi homenageada, reconhecendo sua contribuição ao longo de um século na formação de gerações de alunos. O evento destacou memórias, valorizou o legado educacional e ressaltou a importância da instituição na comunidade local (Poços Já, 2024).

O tombamento da Escola Estadual David Campista foi oficializado no dia 30 de dezembro de 2022, ano de seu centenário, por meio de publicação no Diário Oficial do Município (DOM). Essa decisão, tomada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Turístico de Poços de Caldas (Condephact), reconhece a importância histórica e cultural da edificação, que já estava inventariada pelo conselho. Com esse ato, a escola passa a ser protegida, garantindo que qualquer intervenção futura respeite sua integridade e valor patrimonial (Polli, 2024).

2.3 A EVOLUÇÃO DO ENSINO DE ARTES NA ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA: TRANSFORMAÇÕES E INOVAÇÕES POR DÉCADA

A Escola Estadual David Campista, localizada em Poços de Caldas, é uma instituição educacional com mais de 100 anos de história, que desempenhou um papel fundamental na formação cultural e artística de diversas gerações. Ao longo do tempo, a escola tem se destacado por sua capacidade de adaptação e reinvenção, especialmente no que se refere ao ensino de artes. Este processo de transformação reflete as mudanças não apenas na sociedade, mas também nas abordagens pedagógicas que influenciaram as práticas educacionais em todo o país. Ao longo das décadas, a escola conseguiu integrar inovações e reconfigurações, consolidando-se como um polo de educação artística na região. (Minas Gerais, 2024).

A evolução do ensino de educação artística na Escola Estadual David Campista é marcada por um constante movimento de transição entre diferentes modelos pedagógicos e contextos culturais. Desde as primeiras décadas do século XX, com um ensino mais tradicional e voltado para a formação de competências técnicas, até a incorporação de abordagens mais contemporâneas e inclusivas, a escola se esforçou para se atualizar conforme as demandas da sociedade e os avanços do campo da arte-educação. Essas transformações foram impulsionadas por uma busca constante por novas formas de expressão artística e de desenvolvimento da criatividade, refletindo as mudanças nas concepções educacionais que, ao longo do tempo, começaram a considerar a arte como uma disciplina essencial para a formação ampla do estudante. (Minas Gerais, 2024).

Nas últimas décadas, a escola se destacou pela implementação de práticas interdisciplinares, que integraram a arte com outras áreas do conhecimento, como história, literatura e ciências sociais. Essa abordagem não apenas enriqueceu o conteúdo da

aprendizagem artística, mas também permitiu que os alunos se envolvessem de forma mais profunda com a cultura local e nacional. A valorização da arte como meio de expressão e reflexão social passou a ser um ponto central nas práticas pedagógicas, incentivando a formação de um pensamento crítico e criativo nos estudantes. A partir desse momento, a escola foi capaz de se adaptar ao contexto educacional contemporâneo, buscando equilibrar inovação e tradição em seu currículo. (Governo De Minas Gerais, 2024).

Este capítulo tem como objetivo analisar as transformações e inovações ocorridas no ensino de artes na Escola Estadual David Campista ao longo das décadas. Ao longo desta pesquisa, serão exploradas as mudanças nas metodologias de ensino, as influências culturais e as ações que permitiram a escola se tornar um modelo de excelência em arte-educação na região de Poços de Caldas. Além disso, será analisado como essas transformações impactaram a formação dos estudantes, proporcionando-lhes não apenas o aprendizado técnico, mas também uma maior conexão com as questões sociais, culturais e históricas de seu tempo. (Governo De Minas Gerais, 2024).

2.3.1 Década de 1920 e 1930: A Fundação e os Primeiros Anos

Durante as décadas de 1920 e 1930, o Brasil vivenciava um processo de intensas transformações políticas, sociais e culturais. Nesse período, a educação, incluindo o ensino das artes, foi influenciada por ideais de modernização e progresso, que buscavam alinhar o Brasil aos padrões europeus, sem perder de vista suas próprias tradições. A Escola Estadual David Campista, fundada em 1922 em Poços de Caldas, Minas Gerais, ilustra bem essa busca por uma educação técnica e erudita, voltada para o desenvolvimento de habilidades artísticas com forte influência europeia. O currículo de artes da escola estava centrado no ensino técnico, focando no desenho geométrico e na pintura acadêmica, disciplinas que tinham o objetivo de formar alunos com grande domínio das normas clássicas de representação visual (Campos, 2024).

A formação de artes na escola seguia um modelo tradicional, refletindo a ênfase da época na formação técnica e na preservação das normas culturais estabelecidas. Esse modelo estava em sintonia com a política educacional implementada pelo governo de Minas Gerais, que, durante a gestão de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, buscava modernizar a educação no estado, alinhando-a com padrões europeus (Rabelo, 2019). Essa orientação visava proporcionar uma formação acadêmica rigorosa, mas também preparava os alunos para se inserirem em um contexto social mais amplo, em que a arte, além de ser uma prática técnica, deveria também ser vista como uma ferramenta de expressão cultural e social (Secretaria De

Estado Da Educação De Minas Gerais, 2024).

A música clássica, parte do currículo da escola, com foco na teoria musical, leitura de partituras e execução de instrumentos como piano e violão, seguia a mesma linha pedagógica. Essas disciplinas buscavam proporcionar aos alunos uma formação musical completa, alinhando-se ao ideal

de erudição intelectual e artística defendido pelas reformas educacionais da época. A escola procurava formar cidadãos capazes de se expressar culturalmente e de se integrar à sociedade de maneira culta, refletindo o contexto de um Brasil que, apesar de seu processo de modernização, ainda se via marcado pela tradição e pelo conservadorismo das práticas educacionais (Campos, 2024).

No entanto, essas práticas estavam longe de serem apenas reprodutivas. Elas também estavam em sintonia com as novas demandas da sociedade brasileira, que buscava, na educação, uma forma de equilibrar os avanços tecnológicos e a preservação da identidade cultural. Assim, a formação pedagógica em artes na Escola Estadual David Campista, embora fortemente técnico, refletia também o espírito de uma época de transformações culturais, em que o Brasil procurava se afirmar no cenário internacional, ao mesmo tempo em que preservava suas tradições artísticas (Minas Gerais, 2024).

Dessa forma, a educação artística, com seu enfoque nas normas clássicas e na formação técnica, não era apenas um reflexo de um modelo educacional conservador, mas também uma tentativa de equilibrar as exigências da modernidade com a preservação de valores culturais tradicionais. Essas características do ensino de arte na década de 1920 e 1930 contribuíram para a formação de uma geração de alunos que, ao mesmo tempo em que estavam imersos no processo de modernização educacional e cultural, também eram fortemente influenciados pelos padrões artísticos europeus que dominavam o pensamento pedagógico da época (CAMPOS, 2024).

2.3.2 Década de 1940 e 1950: Consolidação do Ensino Técnico e a Influência das Mudanças Socioculturais

Nas décadas de 1940 e 1950, sob os governos de José Francisco Bias Fortes e Juvenal de Oliveira, a formação em artes na Escola Estadual David Campista continuou a ser fortemente influenciado pelo modelo acadêmico, com ênfase em técnicas tradicionais como o desenho e a pintura figurativa. Contudo, esse período também foi marcado por uma aproximação crescente das artes brasileiras, com um incentivo à valorização das manifestações culturais nacionais. Embora de forma tímida, o folclore e as manifestações

culturais populares começaram a ser incorporados ao currículo, alinhando-se com um contexto sociopolítico que estimulava uma maior identificação com a cultura local (Governo De Minas Gerais, 2024).

A disciplina de História da Arte manteve-se essencial, com um foco especial na arte colonial e nas influências do período imperial brasileiro, reforçando a conexão entre a formação técnica e o respeito pela tradição cultural nacional. Durante esse período, a sociedade brasileira experimentava um processo acelerado de urbanização e industrialização, o que gerava uma demanda crescente por profissionais capacitados, inclusive nas áreas de arte e design. Assim, a escola começou a integrar técnicas de desenho, escultura e pintura aplicadas ao campo da produção visual, como cartazes e publicidade, refletindo as novas necessidades da sociedade e da economia (Campos, 2024).

A política educacional dos anos pós-Segunda Guerra Mundial, que priorizava a formação técnica, teve grande impacto na estrutura curricular da Escola Estadual David Campista. A educação artística foi vista como um meio de promover tanto habilidades técnicas quanto uma reflexão crítica sobre o papel da arte na sociedade. Nesse sentido, a arte foi considerada uma ferramenta de desenvolvimento global, alinhada às reformas educacionais do governo federal, que buscavam, além de capacitar para o mercado de trabalho, criar cidadãos conscientes e críticos (Barbosa, 2002).

Ao mesmo tempo, o Brasil passava por um intenso debate sobre sua identidade cultural, e a arte tornou-se um veículo de afirmação dessa identidade. Nesse contexto, a escola passou a valorizar mais intensamente a arte popular brasileira, buscando aproximar os alunos das diversas expressões culturais do país. A David Campista, ao manter sua tradição técnica, foi progressivamente incorporando elementos dessa rica diversidade cultural, ampliando as percepções dos alunos e promovendo uma maior valorização do patrimônio artístico nacional (Barbosa, 2002).

Esse movimento refletiu a busca por uma identidade cultural mais inclusiva, que respeitava as tradições mas também abraçava as inovações sociais. A incorporação de elementos da arte popular no currículo da escola simbolizava uma tentativa de aproximar a educação artística das realidades brasileiras, permitindo que os alunos não apenas dominassem técnicas clássicas, mas também se conectassem de forma mais profunda com o patrimônio cultural de seu próprio país (Rabelo, 2019).

2.3.3 Década de 1960 e 1970: A Transformação Cultural e o Ensino de Artes

Durante os anos de 1960 e 1970, com a ascensão da Ditadura Militar no Brasil, o

governo de Israel Pinheiro (1961-1965) e Negrão de Lima (1966-1971) impôs uma disciplina rígida nas escolas, refletindo o autoritarismo do período. O ensino de Artes na Escola Estadual David Campista, como nas demais instituições educacionais, foi adaptado para atender aos valores e ideais do regime militar. Embora a escola mantivesse o foco na arte acadêmica, com a ênfase no desenho e pintura tradicionais, houve uma tentativa de integrar as manifestações culturais locais, como o folclore e as tradições de Poços de Caldas, nas práticas pedagógicas, mas sempre sob a ótica da preservação da ordem e da identidade nacional. A história da arte, nesse período, seguia as diretrizes do regime, valorizando as produções coloniais e imperiais, com o objetivo de consolidar a identidade nacional segundo os princípios da ditadura (Governo De Minas Gerais, 2024).

Nesse contexto autoritário, a arte ainda desempenhou um papel importante como forma de expressão, embora limitada pela censura. Antes mesmo da Tropicália, o movimento modernista brasileiro já havia deixado marcas significativas, trazendo influências e novas perspectivas para o ensino de Artes ao valorizar as manifestações culturais nacionais, rompendo com padrões eurocêntricos e abrindo espaço para uma linguagem mais autêntica e conectada com a realidade brasileira. Essa valorização das raízes culturais seria aprofundada nas décadas de 1960 e 1970 com a emergência do movimento da Tropicália, que exerceu forte influência ao mesclar elementos da cultura popular com a arte de vanguarda, desafiando normas estéticas tradicionais. Apesar da rigidez do regime militar, essas transformações começaram a ser reconhecidas por alguns educadores, que, de forma velada, buscavam aproximar-se dessas novas formas de arte. Na Escola Estadual David Campista, por exemplo, essa influência se fez presente ainda que timidamente, refletindo uma lenta, mas significativa, abertura para as expressões artísticas populares e locais (Barbosa, 2002).

A instrução em artes nesse período também foi um fator relevante para a preservação das identidades culturais regionais. Apesar do esforço do regime em homogeneizar a cultura e a educação no país, as manifestações artísticas locais, especialmente as de Poços de Caldas, continuaram a ser um meio de afirmação e resistência. A escola, ao valorizar as tradições culturais da cidade, criou um vínculo importante com a comunidade local, que viu na educação artística uma forma de preservar e transmitir o patrimônio cultural da região, embora o regime tenha priorizado a arte acadêmica e as tradições do passado (Campos, 2024).

Entretanto, a repressão da Ditadura Militar trouxe desafios significativos para o ensino da educação artística, com os professores enfrentando um dilema constante: como ensinar arte sem promover reflexões políticas que pudessem ser interpretadas como subversivas? As aulas de arte, especialmente as de Artes Visuais, muitas vezes se limitavam aos modelos

acadêmicos convencionais, como o desenho e a pintura, que estavam alinhados com a estética e os valores do regime, reforçando os ideais de beleza e ordem impostos pelo governo. A História da Arte continuava a ser centrada na produção colonial e imperial, enquanto as novas formas de arte popular, mais contemporâneas e alinhadas com o contexto social e político da época, foram marginalizadas (Barbosa, 2002).

Apesar das limitações impostas pela censura, o ensino de Arte se manteve um espaço fértil para debates sutis e para a construção de novas formas de compreender a arte e a cultura no Brasil. A Escola Estadual David Campista, ao se adaptar ao contexto repressivo da Ditadura Militar, conseguiu oferecer aos seus alunos uma educação artística que, embora restrita, ainda preservava traços da identidade cultural local e abria espaço para uma resistência silenciosa. A arte, nesse período de grande repressão, se tornou uma ferramenta para reforçar os ideais de unidade e ordem do regime, mas também serviu como base para a expressão das tensões sociais e culturais que começaram a emergir na sociedade brasileira (Secretaria De Estado De Educação De Minas Gerais, 2024).

2.3.4 Década de 1980 e 1990: A Ampliação e Diversificação do Ensino de Artes

Nos anos 1980 e 1990, com a redemocratização do Brasil, os governos de Hélio Garcia, Newton Cardoso e Eduardo Azeredo, impulsionaram grandes mudanças no setor educacional, impactando diretamente o ensino de Artes. A Escola Estadual David Campista, como muitas outras instituições de ensino, experimentou uma diversificação de suas práticas pedagógicas, incorporando novas linguagens artísticas, como dança, teatro, música popular e artesanato. Essa transformação foi impulsionada pelo reconhecimento crescente das diversas manifestações culturais brasileiras, ao mesmo tempo em que se dava uma maior valorização das expressões artísticas locais, como as de Poços de Caldas. O ensino de História da Arte passou a ser mais abrangente, incluindo movimentos artísticos contemporâneos e incentivando abordagens críticas, que buscavam envolver os alunos de forma reflexiva e criativa. As artes populares e as culturas locais começaram a fazer parte do currículo, permitindo que os estudantes se conectassem com as manifestações artísticas ao seu redor, ao mesmo tempo em que expandiam seus horizontes sobre as artes internacionais (Campos, 2024).

Esse processo de expansão e diversificação da educação artística foi uma resposta direta ao movimento de redemocratização do Brasil, que trouxe uma nova liberdade e renovação para as escolas. Durante esse período, a Escola Estadual David Campista se tornou um espaço de experimentação artística, permitindo que os alunos explorassem diferentes

formas de expressão. A introdução de disciplinas como teatro e dança possibilitou aos jovens conectar-se com formas de arte mais dinâmicas e performáticas. Ao mesmo tempo, a inclusão de música popular e artesanato ampliou a conexão dos estudantes com as raízes culturais de sua comunidade. Essas novas práticas não só estimularam a criatividade dos alunos, mas também fortaleceram o vínculo com a cultura local e as transformações sociais em curso no país (Secretaria De Estado De Educação De Minas Gerais, 2024).

Além disso, a aprendizagem artística refletiu um contexto social mais amplo, caracterizado pela busca por novas identidades culturais e um fortalecimento do movimento democrático. Sob a orientação dos novos currículos mais inclusivos, as artes passaram a ser vistas como um espaço de diálogo sobre questões sociais e culturais. A arte, então, não se limitava a ser uma ferramenta de expressão estética, mas também se tornou um meio de reflexão crítica sobre a sociedade e seus desafios. Esse movimento representou uma tentativa de romper com as formas rígidas de ensino, oferecendo aos alunos mais autonomia na escolha e criação de suas produções artísticas. Assim, o ensino das linguagens artísticas foi ampliado para incluir debates mais profundos sobre a realidade social, promovendo uma abordagem mais interativa e crítica do aprendizado (Governo De Minas Gerais, 2024).

A valorização das artes populares e das manifestações regionais também se refletiu em novos projetos culturais dentro da escola. Eventos artísticos locais, festivais e a participação dos alunos em exposições culturais da cidade ajudaram a fortalecer o sentido de pertencimento à comunidade. O artesanato, antes visto como uma prática secundária, passou a ser reconhecido como uma forma legítima de arte, ajudando a preservar e valorizar as tradições culturais da região. Esse enfoque no local e no regional não apenas fortaleceu a identidade cultural dos alunos, mas também os incentivou a se orgulharem de sua herança cultural. Com isso, a diversidade de linguagens artísticas oferecidas pela Escola Estadual David Campista tornou o ensino de Artes mais inclusivo e acessível, estimulando a criatividade e a expressão individual dos alunos (Barbosa, 2014).

Por fim, o processo de diversificação da formação artística foi acompanhado por uma atualização dos métodos pedagógicos. A partir das décadas de 1980 e 1990, a escola adotou abordagens metodológicas mais práticas, que envolviam atividades de campo, visitas a museus e centros culturais, e parcerias com artistas locais. Essas atividades tornaram o aprendizado mais dinâmico e conectado à realidade cotidiana dos estudantes. As aulas de Artes passaram a ser mais participativas, incentivando o desenvolvimento da autonomia criativa dos alunos, que se tornaram mais ativos no processo de criação e reflexão. Essa mudança pedagógica foi crucial para a formação de cidadãos críticos, capazes de perceber a

arte não apenas como um objeto estético, mas também como uma ferramenta de transformação social e expressão das múltiplas identidades brasileiras (Barbosa, 2014).

2.3.5 Década de 2000 e 2010: A Consolidação da Educação Artística e a Inclusão das Artes Contemporâneas

Nas décadas de 2000 e 2010, o ensino de Artes na Escola Estadual David Campista passou a adotar práticas mais contemporâneas, com a introdução de novas tecnologias e metodologias inovadoras. Sob o governo de Aécio Neves e Antonio Anastasia, houve um grande impulso para a modernização da educação no estado, incluindo programas de arte-educação e o uso de tecnologias digitais na formação em educação artística. A escola passou a explorar mais intensamente as artes digitais, produção audiovisual e artes visuais contemporâneas, integrando as linguagens tradicionais com novas formas de expressão artística. A história da arte continuou a ser um pilar essencial, mas as aulas passaram a contextualizar de forma mais abrangente o papel da arte nas transformações sociais e políticas, tanto no Brasil quanto no mundo. Além disso, o ensino de artes visuais continuou a se beneficiar das expressões culturais de Poços de Caldas, com a valorização das manifestações regionais e a adaptação das práticas pedagógicas às novas demandas culturais e tecnológicas (Campos, 2024).

A incorporação das novas tecnologias na Escola Estadual David Campista não se limitou apenas ao uso de computadores e recursos digitais nas aulas de Artes. As práticas pedagógicas começaram a integrar a produção audiovisual e as artes digitais, estimulando os alunos a desenvolverem habilidades em áreas como fotografia, design gráfico, animação e vídeo. Essas inovações permitiram que os estudantes explorassem uma gama mais ampla de expressões criativas, além de os preparar para o mercado de trabalho, cada vez mais voltado para as tecnologias digitais. O uso de ferramentas como softwares de edição de imagem, vídeo e áudio ampliou as possibilidades de criação dos alunos, permitindo uma fusão entre arte tradicional e as novas mídias. Essa convergência de linguagens proporcionou uma educação artística mais dinâmica, atraente e alinhada com as tendências culturais globais (Secretaria De Estado De Educação De Minas Gerais, 2024).

Além disso, as aulas de História da Arte passaram a se aprofundar em movimentos contemporâneos, abordando as produções artísticas das últimas décadas, como a arte conceitual, a arte digital e as intervenções urbanas. Ao integrar essas novas linguagens ao currículo, a escola preparava seus alunos para compreender a arte não apenas em seu contexto histórico, mas também como uma ferramenta para refletir e interagir com os problemas sociais e políticos atuais. Esse foco em uma abordagem mais crítica e contemporânea da arte

visava estimular o pensamento analítico e a capacidade dos alunos de questionar e interpretar as manifestações culturais em um mundo globalizado e multifacetado (Barbosa, 2002).

A adaptação da aprendizagem artística à realidade cultural e tecnológica local também foi um ponto central dessa transformação. A Escola Estadual David Campista continuou a valorizar as manifestações culturais de Poços de Caldas, buscando integrar as tradições e a identidade regional com as novas formas de expressão artística. Em paralelo, a escola incentivou os alunos a explorar as artes de forma mais globalizada, incorporando aspectos culturais de outras partes do Brasil e do mundo. Essa fusão de valores regionais com influências contemporâneas preparou os estudantes para atuar de maneira crítica em um cenário artístico e cultural plural, ao mesmo tempo em que preservava a identidade local. As festas tradicionais, o folclore e as expressões artísticas de Poços de Caldas continuaram a ser valorizadas, criando um elo entre o passado e o futuro da arte na cidade (Barbosa, 2002).

A década de 2000 também foi um marco na busca por uma maior democratização do ensino de Artes, com o objetivo de tornar essas práticas mais acessíveis a todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico. A ampliação das possibilidades tecnológicas e a modernização das metodologias pedagógicas permitiram que a arte fosse ensinada de forma mais inclusiva, envolvendo os alunos em projetos colaborativos e interdisciplinares. A integração de diversas linguagens artísticas e o uso de novas tecnologias contribuíram para a construção de um ambiente educacional mais flexível, criativo e inovador. Esse modelo pedagógico consolidou a Escola Estadual David Campista como um centro de excelência na formação de educação artística em Poços de Caldas, refletindo as mudanças sociais, culturais e educacionais do Brasil no século XXI (Minas Gerais, 2024; Secretaria De Estado Da Educação De Minas Gerais, 2024).

2.3.6 Década de 2020 e 2024: O Ensino de Artes em Poços de Caldas no Século XXI

Em 2024, a Escola Estadual David Campista segue sendo um centro de excelência no ensino de Artes em Poços de Caldas. A disciplina, de caráter polivalente, abrange as quatro linguagens artísticas previstas na Base Nacional Comum Curricular — artes visuais, dança, música e teatro — e, na escola, tem se expandido para incluir também linguagens contemporâneas como arte digital, produção audiovisual e design gráfico. Essa abordagem integrada permite que os alunos desenvolvam múltiplas formas de expressão e criatividade de maneira flexível e inovadora. Sob a gestão do governador Romeu Zema, o Estado tem incentivado a inovação educacional, promovendo iniciativas que tornam o ensino mais acessível e alinhado com as demandas contemporâneas. Ao incorporar tecnologias digitais e

práticas interativas ao currículo, o ensino de Artes não apenas enriquece a formação cultural dos estudantes, mas também os prepara para um mercado de trabalho cada vez mais voltado para a criatividade, comunicação e tecnologia (Secretaria De Estado Da Educação De Minas Gerais, 2024).

A Escola Estadual David Campista se destaca pela sua capacidade de adaptação às mudanças rápidas nas áreas da arte e da tecnologia. Essas tecnologias são integradas ao currículo para oferecer uma abordagem pedagógica mais dinâmica e alinhada com as tendências globais, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades de maneira holística e moderna. A utilização de plataformas digitais também permite aos alunos novas formas de se conectar com o público e promover seus trabalhos de maneira mais abrangente, demonstrando o compromisso da escola com a formação de artistas adaptados às novas demandas do mercado e da sociedade (Minas Gerais, 2024).

Outro ponto de destaque nesse período foi a maior valorização do protagonismo estudantil nas práticas artísticas. Os alunos da Escola Estadual David Campista têm se envolvido ativamente em projetos culturais, exposições e eventos artísticos que não só promovem a arte, mas também fortalecem a identidade cultural da cidade de Poços de Caldas. As festas tradicionais, manifestações culturais locais e o folclore passaram a ser integrados de forma mais ampla nas atividades educacionais. Esses projetos, muitas vezes colaborativos, têm fomentado a capacidade dos estudantes de trabalhar em equipe, além de sensibilizá-los para a importância da preservação cultural. A participação ativa da comunidade escolar em eventos culturais e festivais locais reflete o compromisso da escola com a promoção e valorização da cultura regional, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para as diversidades culturais globais (Campos, 2024).

A integração das artes com outras disciplinas tem sido um aspecto central da abordagem pedagógica nos anos 2020. Projetos interdisciplinares que envolvem as artes e as ciências, a matemática, a literatura e a tecnologia têm sido implementados, promovendo uma aprendizagem mais integrada e significativa. A arte, nesse sentido, se torna uma ferramenta para a reflexão crítica sobre questões contemporâneas, como sustentabilidade, diversidade e os impactos sociais e culturais das novas tecnologias. A escola tem incentivado os alunos a utilizarem a arte como um meio de expressão para discutir temas atuais e, ao mesmo tempo, como uma maneira de provocar mudanças na sociedade (Campos, 2024). Ao utilizar as artes como uma linguagem transversal, a escola não só fortalece a formação dos alunos nas práticas artísticas, mas também amplia suas perspectivas sobre o mundo.

A Escola Estadual David Campista tem investido no fortalecimento das parcerias com

instituições culturais e artísticas locais e regionais, criando oportunidades para os alunos se envolverem em programas de intercâmbio cultural, workshops e estágios. Esses projetos proporcionam aos estudantes uma vivência mais ampla e a chance de se conectar com artistas e profissionais da área, ampliando seus horizontes e redes de contato no mundo das artes. Essa interação com o meio artístico de Poços de Caldas e outras regiões tem sido fundamental para a formação de cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade. Com isso, a escola não só contribui para o desenvolvimento artístico dos seus alunos, mas também se afirma como um polo de referência no ensino de Artes no estado de Minas Gerais (Governo De Minas Gerais, 2024; Campos, 2024).

A transformação curricular promovida pela Escola Estadual David Campista, ao incorporar tecnologias digitais e valorizar o protagonismo estudantil, vai além de uma simples atualização dos conteúdos: ela reformula o modo como os alunos se relacionam com a arte e com o próprio processo de aprendizagem. Ao romper com o foco exclusivo em técnicas clássicas e normas rígidas, a escola abriu espaço para abordagens mais subjetivas, colaborativas e experimentais. Esse novo cenário convida os estudantes a se reconhecerem como produtores de conhecimento e de cultura, e não apenas como receptores de informações. Mas essa mudança curricular de fato ampliou as possibilidades de expressão dos estudantes, ou apenas reorganizou conteúdos sem transformar práticas? O impacto real parece estar na criação de um ambiente mais acolhedor à diversidade de vozes, onde o erro é entendido como parte do processo criativo e a individualidade é valorizada como elemento central na produção artística. (Governo De Minas Gerais, 2024).

Além disso, a interdisciplinaridade proposta no currículo, que conecta arte a temas como sustentabilidade, ciência e diversidade, vem estimulando práticas pedagógicas mais críticas e conectadas com o mundo contemporâneo. Essa integração favorece uma aprendizagem mais ativa, em que os alunos se tornam agentes de transformação social. No entanto, é necessário refletir: até que ponto essas práticas têm sido internalizadas por todos os professores e sustentadas no cotidiano escolar? A implementação de uma pedagogia verdadeiramente interdisciplinar requer não apenas formação continuada dos docentes, mas também tempo, recursos e um ambiente escolar que favoreça a experimentação. Quando bem executadas, essas práticas não só enriquecem a formação artística, como também desenvolvem nos estudantes competências essenciais para o século XXI, como empatia, pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de adaptação. (Governo De Minas Gerais, 2024).

3 QUEM FOI DAVID CAMPISTA?

David Moretzsohn Campista nasceu no Rio de Janeiro em 22 de janeiro de 1863, filho de Antônio Leopoldo da Silva Campista e Emília Moretzsohn Campista. Passou parte de sua infância em Juiz de Fora, Minas Gerais, e concluiu sua educação básica no Colégio Pedro II e no Colégio Aquino, no Rio de Janeiro. Em 1879, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1884. Embora fosse descrito como um estudante não muito assíduo, destacou-se por sua inteligência e seu envolvimento com as artes, especialmente a música e a pintura (Campos, 2024; Campista, 2024).

Após a formatura, David Campista iniciou sua vida profissional em Rio Preto, Minas Gerais, onde atuou como advogado e ocupou cargos de destaque, como promotor público e agente executivo municipal. Seu envolvimento com o republicanismo levou à criação do Clube Republicano de Rio Preto, e ele foi responsável pela instalação da primeira tipografia da cidade (Campos, 2024; Campista, 2024).

Ao longo de sua trajetória, Campista exerceu diversas funções importantes, incluindo a de deputado à Assembleia Constituinte Mineira e secretário de Agricultura e Obras Públicas durante o governo de Afonso Pena. Nesse período, investiu na expansão do ensino profissional, fundando institutos que contribuíram para a formação técnica da população (Campos, 2024; Campista, 2024).

Sua atuação como deputado federal e, posteriormente, como ministro da Fazenda, foi marcada pela defesa de políticas voltadas à valorização do café e por reformas financeiras significativas, como o projeto de reorganização do Banco da República, que se tornaria o Banco do Brasil. Em 1910, foi nomeado ministro plenipotenciário na Noruega e Dinamarca, mas faleceu em Copenhague em 12 de outubro de 1911, antes de assumir seu novo posto diplomático (Campos, 2024; Campista, 2024).

Além de sua carreira política, David Moretzsohn Campista também foi reconhecido por suas contribuições nas artes e teve sua imagem estampada nas cédulas brasileiras de mil-réis, emitidas na década de 1910, consolidando seu legado na história do Brasil (Campos, 2024; Campista, 2024).

4 A ESCOLA ESTADUAL DAVID CAMPISTA: PATRIMÔNIO CULTURAL EM "TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES"

O filme "Turma da Mônica: Lições", lançado em 2021, não apenas encantou o público com as aventuras clássicas da turma, mas também trouxe um valor adicional ao ser parcialmente gravado na Escola Estadual David Campista, em Poços de Caldas. Essa escolha de locação não apenas conferiu um charme especial ao filme, mas também destacou a

importância histórica e cultural da escola, que foi tombada como patrimônio (Poços Já, 2024).

A Escola Estadual David Campista, com sua arquitetura que remete ao passado, oferece um cenário autêntico e rico para a narrativa do filme, que aborda temas como amizade, superação e a vida escolar. A inclusão de um local com tanta relevância histórica, que já faz parte da memória coletiva da cidade, proporciona uma conexão emocional tanto para os habitantes de Poços de Caldas quanto para os espectadores que conhecem a obra de Maurício de Sousa (Poços Já, 2024).

Além disso, a filmagem em Poços de Caldas evidencia o potencial da cidade como um ponto turístico e cultural. O reconhecimento que a Escola Estadual David Campista recebeu com o tombamento reforça a ideia de que espaços educacionais têm um papel fundamental na formação da identidade local. Ao escolher essa escola como uma das locações, o filme contribui para a valorização do patrimônio cultural e da educação na cidade, inspirando jovens e adultos a se conectarem com suas raízes (Poços Já, 2024).

Ademais, a produção de "Turma da Mônica: Lições" em um espaço educacional promove um diálogo entre a ficção e a realidade, incentivando reflexões sobre a vida escolar e os desafios enfrentados pelos estudantes. Ao abordar esses temas em um ambiente familiar para os habitantes de Poços, o filme não só diverte, mas também educa, reforçando a importância de valores como solidariedade e respeito (Poços Já, 2024).

A gravação de "Turma da Mônica: Lições" na Escola Estadual David Campista em Poços de Caldas não apenas enriqueceu a narrativa do filme, mas também reforçou a relevância cultural da cidade e de suas instituições. Ao entrelaçar entretenimento e educação, o filme se tornou um veículo para a valorização do patrimônio local, celebrando a história e a identidade de Poços de Caldas em um formato acessível e divertido (Poços Já, 2024).

5 METODOLOGIA

Descreve procedimentos metodológicos que levaram à construção da pesquisa, seja em etapas de investigação e exploração do campo, de modo a definir as necessidades do público-alvo; seja durante a própria construção e testagem, ou mesmo em trabalhos de revisões; seja na avaliação da efetividade da pesquisa e sua adequabilidade aos objetivos e público proposto; ou seja, na análise de riscos e benefícios do uso da pesquisa.

Informar de maneira clara e objetiva como foi realizada a pesquisa, as etapas desenvolvidas e descrever os materiais e métodos utilizados. Tipo de estudo; população e amostra; local e instrumentos de coleta; forma de análise; cronograma quando for projeto, enfim todos os procedimentos empregados ao longo do trabalho a fim de permitir ao leitor

uma compreensão inequívoca, desde o problema de pesquisa até os resultados obtidos.

A proposta metodológica indica o (os) tipo (os) de pesquisa (as) ex: bibliográfica, documental, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante etc.; os recursos metodológicos ex: entrevista, questionário, formulário etc. e, ainda, os métodos para análise de determinados objetos de estudo.

6 CONCLUSÕES

A Escola Estadual David Campista, com mais de 100 anos de história, consolidou-se como um polo de grande importância para a educação artística na região de Poços de Caldas. Ao longo de sua trajetória, a instituição demonstrou uma notável capacidade de adaptação às transformações culturais, sociais e pedagógicas, sempre com um compromisso firme com a formação integral dos alunos. O ensino de arte sempre foi um elemento central no desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e da expressão individual dos estudantes, refletindo a relevância da arte na construção de cidadãos mais conscientes e engajados com seu tempo e sua cultura.

A escola acompanhou as mudanças no ensino de arte, transitando de uma abordagem mais tradicional para uma visão mais inclusiva e contemporânea. Com o tempo, o foco foi se expandindo para integrar novas metodologias pedagógicas, abordagens interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais, proporcionando aos alunos uma formação artística mais diversificada e alinhada às tendências culturais globais. A arte, que antes era uma disciplina isolada, passou a ser vista como uma ferramenta essencial para compreender e interagir com o mundo ao redor, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre as realidades sociais e políticas em que estão inseridos.

Além disso, a Escola Estadual David Campista se destacou por sua habilidade em valorizar a identidade cultural local, incorporando as manifestações artísticas da região ao currículo escolar, ao mesmo tempo em que incentivava a exploração de novas formas de expressão. Esse equilíbrio entre tradição e inovação foi crucial para que os alunos se tornassem agentes culturais ativos, preparados para enfrentar os desafios de um mundo globalizado e em constante mudança, com uma visão crítica e criativa. A escola, ao respeitar e incentivar a valorização da cultura local, também permitiu que seus estudantes desenvolvessem uma relação mais profunda com as diversas formas de arte, ampliando seus horizontes e formando cidadãos mais conectados com o mundo em que vivem.

Outro ponto de destaque da Escola Estadual David Campista foi sua luta pela preservação e modernização de sua infraestrutura, especialmente no que tange ao processo de

tombamento do seu prédio histórico. Ao longo dos anos, a escola enfrentou desafios relacionados à deterioração da estrutura original, que, por ser um patrimônio cultural da cidade, necessitava de cuidados especiais. Com o apoio da comunidade escolar, do poder público e de diversas frentes de preservação, a escola conseguiu reverter esse quadro e garantir a continuidade de sua história. O tombamento do prédio pela prefeitura de Poços de Caldas foi um marco importante, pois não apenas reconheceu a relevância histórica e cultural do espaço, mas também assegurou sua proteção contra alterações que pudessem comprometer sua originalidade.

A revitalização do prédio, realizada dentro dos parâmetros exigidos pelo tombamento, permitiu a recuperação da arquitetura original, ao mesmo tempo em que adaptava a escola às novas necessidades pedagógicas e tecnológicas. Esse processo de restauração não só garantiu um ambiente mais adequado para o ensino, mas também reafirmou o compromisso da instituição com a preservação do patrimônio cultural local. A escola passou a ser vista não apenas como um centro educacional, mas também como um símbolo da valorização da história e da cultura de Poços de Caldas. Ao dialogar com seu passado e ao mesmo tempo se projetar para o futuro, a Escola Estadual David Campista consolidou-se como um espaço educacional de excelência, onde tradição e inovação caminham juntas, criando um ambiente que inspira e transforma as gerações de estudantes que ali passam.

Hoje, a Escola Estadual David Campista é reconhecida como uma das melhores da região, tanto pela qualidade de seu ensino quanto pelo seu papel essencial na promoção da educação artística. A escola tornou-se um centro de excelência em Artes, oferecendo aos alunos uma formação que não apenas respeita e valoriza as expressões artísticas locais, mas também os prepara para os desafios do mundo contemporâneo. Ao integrar a história da arte com as demandas atuais, a instituição tem se mantido na vanguarda do ensino artístico, formando cidadãos críticos, criativos e conscientes, prontos para contribuir ativamente para a sociedade.

Este trabalho, foi desenvolvido com o objetivo de destacar a trajetória histórica e as transformações no ensino de artes na Escola Estadual David Campista, reforça a importância da instituição na formação cultural e artística dos alunos ao longo de mais de um século. A pesquisa, baseada em uma revisão histórica detalhada, levou em conta as mudanças nas práticas pedagógicas, as inovações implementadas e os desafios enfrentados pela escola. Além disso, ressaltou-se o papel da escola na preservação de seu patrimônio histórico e na adaptação do prédio, evidenciando a importância de combinar tradição e inovação no ambiente educacional.

Os aspectos positivos desse trabalho incluem a integração da formação artística com as manifestações culturais locais, bem como a adaptação às novas demandas pedagógicas e tecnológicas. A pesquisa evidencia a Escola Estadual David Campista como um modelo de excelência educacional, que equilibra tradição e inovação, preparando seus alunos para atuar de forma crítica e criativa na sociedade atual. Dessa forma, este estudo contribuiu para uma compreensão mais profunda da importância da educação artística na formação holística dos estudantes, além de reforçar o papel da escola no fortalecimento da identidade cultural da região de Poços de Caldas.

Atualmente, a arte está presente de forma estruturada e significativa no cotidiano da Escola Estadual David Campista, com aulas regulares que contemplam diversas linguagens artísticas, como música, teatro, dança, artes visuais e, mais recentemente, produções digitais. Essas aulas são distribuídas ao longo da semana e integram tanto o currículo obrigatório quanto atividades extracurriculares, proporcionando aos alunos múltiplas oportunidades de expressão e experimentação. Os conteúdos abordam desde fundamentos técnicos e históricos até temas contemporâneos ligados à tecnologia, cultura urbana e questões sociais, refletindo uma proposta pedagógica que valoriza a diversidade, a criatividade e o pensamento crítico. Com o apoio de oficinas, projetos interdisciplinares e parcerias com instituições culturais, a escola reafirma seu compromisso com a formação artística integral, tornando a arte um eixo central na construção da identidade dos estudantes e na sua preparação para os desafios do mundo atual.

7 REFERÊNCIAS

- ALVES, Gilberto Luiz. Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 617-635, 2005.
- AZEVEDO, Fernando. Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959). Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. 122 p. (Coleção Educadores).
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- BARBOSA, Ana Mae. O ensino das artes visuais na universidade. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 331-347, 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. Síntese da arte-educação no Brasil: duzentos anos em seis mil palavras. *Polyphonia*, v. 27, n. 2, p. 19-39, 2016.
- BRAND NEWS. Câmara homenageia centenário da Escola Estadual David Campista. Disponível em: <https://brandnews.com.br/noticia/7205/camara-homenageia-centenario-da-escola-estadual-david-campista>. Acesso em: 6 set. 2024.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino de artes: uma proposta de formação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.
- CAMPISTA, David. Artigo sobre a Primeira República. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/CAMPISTA,%20Davi.pdf>. Acesso em: 8 set. 2024.
- CAMPOS, José. A história da educação no Brasil. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/29023>. Acesso em: 8 set. 2024.
- CAPPELLARI, Maria Susana Vidigal. A arte da Idade Média como construtora de um conceito visual de mal. *Mirabilia: Revista Eletrônica de História Antiga e Medieval*, Mar del Plata, n. 12, p. 175-188, 2001.
- COSTA, Lucio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. *ARS*, São Paulo, v. 8, n. 16, p. 126-197, 2010.
- EFLAND, Arthur. Imaginação na cognição: o propósito da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 318-345.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Arte na educação escolar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

INSTITUTO AYRTON SENNA. O que é a BNCC? Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-e-a-bncc/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw0t63BhAUEiwA5xP54XLTTUMipI6sx9NzLT_ecrQNPjQi_XAJGT_Qu209zG9ZQiyC152ZWYRoCtkEQAvD_BwE. Acesso em: 6 set. 2024.

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2024.

POÇOS JÁ. Trailer de "Turma da Mônica: Lições" mostra mais cenas gravadas em Poços de Caldas. Disponível em: <https://pocosja.com.br/divirta-se/2021/10/11/trailer-de-turma-da-monica-licoes-mostra-mais-cenas-gravadas-em-pocos-de-caldas/>. Acesso em: 6 set. 2024.

POLLI, Blog do. Tombamento do Chalé Frahya e Escola David Campista é publicado. Disponível em: <https://blogdopolli.com.br/tombamento-do-chale-frahya-e-escola-david-campista-e-publicado/>. Acesso em: 6 set. 2024